



[Lifestyle](#)

[Estudo](#)

[Há 2 Horas](#)

[Reprodução assistida: quando o cromossoma Y já não é preciso](#)

SUB-CATEGORIAS

- [Estilo](#)
 - [Bem-Estar](#)
 - [Fitness](#)
 - [Alimentação](#)
 - [Relações](#)
 - [Lazer](#)
 - [Receitas](#)
- [Videos](#)
 - [QUERO SABER NOTÍCIA](#)
 - [Última Hora](#)
 - [Política](#)
 - [Economia](#)
 - [Desporto](#)
 - [Eama](#)
 - [País](#)
 - [Mundo](#)
 - [Tech](#)
 - [Cultura](#)
 - [Lifestyle](#)
 - [Videos](#)

Dois investigadores de Coimbra distinguidos pela Fundação Gulbenkian

Os investigadores da Universidade de Coimbra (UC) João Calmeiro e João Vareda foram distinguidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, com bolsas de estímulo à investigação, no valor de 12.500 euros cada um, anunciou hoje a UC.





Lusa

País Universidade 11.21 - 26/01/16 POR Lusa

[Iniciar sessão](#)

0

Tweet

G+1

João Calmeiro, do Centro de Neurociências e Biologia Celular, foi distinguido pelo trabalho que está a desenvolver sobre uma importante proteína -- canalrodopsina-2 -- que poderá ser "utilizada como ferramenta contra a cegueira causada por degeneração da retina, uma patologia que afeta mundialmente mais de 15 milhões de pessoas", afirma a UC.

PUB

Algumas doenças provocam a cegueira através da "perda específica dos neurónios da retina que são sensíveis à luz", mas outros neurónios, que "normalmente não respondem à luz, sobrevivem e podem recuperar a função da visão através de técnicas de optogenética".

O estudo "procura conferir capacidade de resposta à luz aos neurónios da retina que não têm essa capacidade naturalmente", explica João Peça, orientador da investigação, citado pela UC.

Pretende-se "alterar as propriedades de absorção de luz da proteína canalrodopsina-2, que naturalmente responde apenas à luz de cor azul, e criar novas variantes que absorvem e respondem à luz de outras cores", sintetiza João Calmeiro.

A investigação de João Vareda, em curso no Centro de Investigação dos Processos Químicos e Produtos da Floresta, foca-se no desenvolvimento de "um aerogel à base de sílica para remediação de solos contaminados com metais pesados".

Partindo das propriedades que potenciam a utilização dos aerogéis à base de sílica, materiais nanoestruturados, como adsorventes e sua modificação, a investigação visa "gerar um novo aerogel que seja capaz de remover dos solos um conjunto de seis metais pesados em simultâneo" (cádmio, chumbo, zinco, níquel, cobre e crómio).

Estes metais pesados, que são os que "mais poluem os solos ibéricos", têm "origem na poluição atmosférica e na atividade humana e podem ser arrastados pela água das chuvas, sendo este problema ambiental mais relevante quando se trata de solos agrícolas", sublinha João Vareda, cujo estudo é orientado por Luísa Durães.

O investigador acredita que poderá ter "um aerogel capaz de remover metais pesados dos solos ibéricos" dentro de um ano.

O Programa Estímulo à Investigação da Fundação Gulbenkian distingue anualmente propostas de investigação em matemática, física, química e ciências da terra e do espaço, apoiando a sua execução em centros de investigação portugueses.

O prémio destina-se a investigadores com idade inferior a 26 anos, contemplando o investigador e a instituição onde o projeto é realizado.

[Iniciar sessão](#)

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

COMENTÁRIOS [REGRAS DE CONDUTA DOS COMENTÁRIOS](#)

0 comentários

Ordenar por [Os mais recentes](#)

Adicionar um comentário...

[Facebook Comments Plugin](#)

RELACIONADOS
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PUBLICIDADE

